



## Coluna do LFG: Para cada cinco seguranças particulares há um policial

Spacca

\*\* De acordo com a [Pesquisa Nacional, por amostragem domiciliar, sobre atitudes, normas culturais e valores em relação à violação dos direitos humanos e violência 2010](#), realizada pelo [Núcleo de Estudos da Violência](#) (USP), entre 1999 e 2010 houve uma melhora na avaliação das instituições de segurança pública pela população brasileira.

Dessa forma, 5,8% dos entrevistados avaliaram a *Polícia Militar* como uma instituição muito boa, 32,9% como boa e 43,1% como uma instituição regular (em 1999, esses índices eram de 1,8%, 19,4% e 47,1%, respectivamente). Em relação à *Polícia Civil*, 6,3% classificaram-na como muito boa, 37,7% como boa e 39,5% como regular (índices que, em 1999, eram de 1,8%, 21,8% e 46,8%, respectivamente).



Já a *Guarda Municipal* foi avaliada como muito boa para 3,9% dos entrevistados, como boa para 36,1% e como regular para 49,1% deles (em 1999, esses percentuais eram de 2,5%, 28,5% e 45,2%, respectivamente). A *Polícia Federal*, por sua vez, foi qualificada como muito boa por 15,8% dos ouvidos, boa para 44,8% deles e regular para 31,2% (índices que eram de 6%, 36,2% e 40%, respectivamente, em 1999).

Contudo, essa melhor avaliação das instituições não representa transformações estruturais na segurança pública do país, pois, como se pode ver, *para a maioria da população tais instituições continuam sendo qualificadas como regulares, demonstrando uma (certa) insatisfação da sociedade com os serviços prestados pelas polícias ainda nos dias de hoje.*

Prova disso está no [Relatório sobre Segurança Cidadã nas Américas em 2012](#), lançado pela [Organização dos Estados Americanos \(OEA\)](#), que demonstrou a existência de 1.675.415 *seguranças privados* ante um corpo de 330.940 *policiais* na Administração Pública. Ou seja, *para cada 5 seguranças particulares há um policial (civil, militar ou federal) no Brasil.*

Assim, a sensação de insegurança e impunidade, aliada a um efetivo insuficiente de policiais e à falta de credibilidade das instituições (em razão de corrupção, burocracia e ineficiência), geradas pela carência de investimentos públicos nesta seara, suscita aos brasileiros o ônus de arcar com sua própria proteção e tomar para si um serviço que deveria ser do Estado, apesar de pagarem altos impostos. E a questão mais preocupante é a seguinte: apesar de todo esse exército de agentes privados de segurança, o certo é que a criminalidade no Brasil não diminuiu. Em 1980 tínhamos 11,7 mortes para cada 100 mil habitantes, contra 27,3 em 2010.

*\*\*Colaborou Mariana Cury Bunduky, advogada e pesquisadora do Instituto de Pesquisa e Cultura Luiz Flávio Gomes.*

**Date Created**

27/09/2012